

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**JULIANA MACHADO DUARTE**

**USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS POR PACIENTES  
ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

UNIFAL / ALAGOAS  
2013

**JULIANA MACHADO DUARTE**

**USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS POR PACIENTES  
ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para à obtenção do título de especialista em Atenção Básica em Saúde da Família.

Tutor: Prof Adriano Antonio da Silva Pedrosa

**JULIANA MACHADO DUARTE**

**USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS POR PACIENTES  
ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para à obtenção do título de especialista em Atenção Básica em Saúde da Família.

Tutor: Prof Adriano Antonio da Silva Pedrosa

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade de viver a experiência desse curso. Ao meu noivo Gil Tenório, familiares e amigos por todo incentivo e compreensão. Aos professores pelo conhecimento transmitido. Aos pacientes por serem a razão pela qual desenvolvi esse estudo.

Dedico este trabalho ao meu noivo Gil Tenório, que me incentiva constantemente à realização dos meus ideais, encorajando-me a enfrentar os momentos difíceis da vida, e com o qual pude contar na realização deste trabalho. Dedico também às pessoas que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e acreditando em mim: meus pais e meus irmãos.

## RESUMO

O presente estudo é oriundo das necessidades elaboradas no diagnóstico situacional realizado por uma Equipe de Saúde de São Miguel dos Campos, Alagoas, sendo selecionado o uso indiscriminado de antibióticos como principal problema a ser enfrentado dentro do âmbito de atuação. A resistência bacteriana é um importante problema de Saúde Pública por afetar a saúde individual e coletiva. Com o uso irracional de antibióticos, o desenvolvimento de futura resistência muitas vezes é inevitável. O principal objetivo desse estudo é identificar os fatores que resultam no uso indiscriminado de antibióticos pela população adstrita e elaborar um Projeto de Intervenção. O Projeto de Intervenção foi iniciado através de relatos dos pacientes em consultas médicas, nas quais os mesmos referiam realizar automedicação com antibióticos, assim como o uso inadequado. Definido o nó crítico, a Equipe de Saúde criou alternativas para solucionar ou amenizar o problema. Desta ação espera-se a prevenção e a redução da resistência bacteriana entre a população adstrita e, conseqüentemente, a diminuição da morbimortalidade e da transmissão de doenças infectocontagiosas.

**Palavras chave:** Antimicrobianos, uso racional de antimicrobianos, resistência bacteriana, Programa Saúde da Família.

## ABSTRACT

This study originates from the requirements developed in the situational analysis conducted by a team of Health care professionals of São Miguel dos Campos, being selected the indiscriminate use of antibiotics as the main problem to be addressed within the scope of practice. Bacterial resistance is a major public health problem because it affects the individual and collective health . With the irrational use of antibiotics , the development of further resistance is often inevitable. The main objective of this study is to identify the factors that result in the indiscriminate use of antibiotics by the enrolled population and elaborate an Intervention Project. The Intervention Project was initiated by reports of patients in medical consultations , in which they reported performing self-medication with antibiotics , as well as misuse. Defined the critical node , the Health Team created alternatives to solve or alleviate the problem. This action is expected to prevention and reduction of bacterial resistance between the enrolled population and, consequently, the reduction of morbidity and transmission of infectious diseases.

**Keywords:** Antimicrobial agents, rational use of antibiotic, bacterial resistance, Family Health Program.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Descrição do Município.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Unidade Básica de Saúde .....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Análise Situacional .....</b>	<b>11</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Geral.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Específico.....</b>	<b>14</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>5 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>16</b>
<b>PROJETO DE AÇÃO / PLANO DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>6 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>18</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>



## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Descrição do Município

O Município de São Miguel dos Campos localiza-se no Estado de Alagoas, à 45 km da capital, Maceió. Faz limites com as cidades de Boca da Mata, Campo Alegre, Jequiá da Praia, Roteiro, Coruripe e Marechal Deodoro. É considerado um polo regional de comércio. Tem como principais atividades socioeconômicas petróleo, gás natural, agricultura canavieira, pecuária, indústria açucareira e de cimento, comércio.



Área Geográfica: 360,85 Km<sup>2</sup>  
 Localização Geográfica: MICRORREGIÃO  
 SÃO MIGUEL DOS CAMPOS

Valor do PAB Fixo anual: R\$ 560.729,00

PORTARIA Nº  
 2.025/GM set/2004

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Miguel dos Campos apresenta uma estimativa da população de 54.577 habitantes, tem uma área de 360,85 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 151,24 hab./km<sup>2</sup>. 96% da população reside em área urbana. O nº. aproximado de domicílios é de 14.027 e o nº. aproximado de famílias é de 14.953. (IBGE, 2010)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de São Miguel dos Campos, no período entre 1991-2000, cresceu 0,13%, passando de 0,541 em 1991 para 0,671 em 2000, segundo Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD. O componente Longevidade foi quem mais contribuiu para este crescimento no município, com 0,142 %, seguido da Educação, com 0,21 %, e pela Renda, com

0,038 %. Em relação aos outros municípios do Estado de Alagoas, São Miguel dos Campos ocupa a 3ª posição, no Ranking Municipal.

**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M.**  
**Município de São Miguel dos Campos- Período 1991 e 2000.**

IDH	ANO	
	1991	2000
<b>IDH-M</b>	0,541	0,671
<b>EDUCAÇÃO</b>	0,51	0,72
<b>LONGEVIDADE</b>	0,576	0,718
<b>RENDA</b>	0,536	0,574

Fonte: PNUD – Atlas de Desenvolvimento Humano

No estado de Alagoas o valor do PIB atingiu o montante de R\$ 14.135 bilhões (quatorze bilhões, cento e trinta e cinco milhões de reais), em 2005; desse total, 43,26% estão concentrados na capital e 56,74% nos demais municípios. O Município de São Miguel dos Campos atingiu no ano de 2005 um PIB total no valor de R\$ 427.434 milhões.

Em relação ao orçamento destinado à saúde, o Município recebe repasses do PAB FIXO e variável, bem como da vigilância em Saúde e Assistência Farmacêutica, dentre outros.

Apresenta um sistema de saúde desenvolvido que consta de redes de Baixa, Média e Alta Complexidade.

O Programa Saúde da Família no Município foi implantado em 2000, atualmente com uma cobertura de 84%, com 14 equipes de Saúde da Família e uma equipe do NASF.

## **1.2 Unidade Básica de Saúde**

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Zé Enfermero está situada no Loteamento Canto da Saudade, na Rua Pastor José de Moraes Alves, nº 158, no Município de São Miguel dos Campos. Tem como sede uma unidade que comporta somente uma

Equipe de Saúde da Família (ESF), com área de abrangência que compete à cobertura do bairro Canto da Saudade e algumas ruas do bairro Centro.

A Equipe de Saúde é composta por: uma Médica, uma Enfermeira, duas Auxiliares de Enfermagem, um Dentista, uma Auxiliar em Saúde Bucal, nove Agentes Comunitários de Saúde, um Gerente Administrativo, um Funcionário da Farmácia e duas pessoas responsáveis pelos Serviços Gerais. A Médica trabalha 32 horas semanais e os demais 40 horas semanais.

Um levantamento realizado pelos Agentes Comunitários de Saúde demonstrou uma população total da área de abrangência de aproximadamente 4.700 habitantes, representando 8,6% da população total de São Miguel dos Campos.

### **1.3 Análise Situacional**

Na UBS Zé Enfermero existem alguns pontos que precisam ser melhorados visando o atendimento de qualidade da comunidade adstrita, assim como permitir boas condições de trabalho para a Equipe de Saúde.

Com o objetivo de estudar o perfil da área de abrangência, priorizando o enfrentamento dos problemas e o planejamento de ações, realizou-se uma análise situacional na qual foram observados problemas como ineficiência no desenvolvimento da educação permanente e continuada; falta de medicações específicas para atender os programas, hipertensão e diabetes, por exemplo; uso de benzodiazepínicos de forma abusiva, principalmente diazepam e clonazepam; uso de antimicrobianos de forma indiscriminada pelos pacientes, amoxicilina, cefalexina e azitromicina, por exemplo.

A Educação Permanente e a Educação Continuada são fundamentais para se alcançar uma proximidade maior com a realidade dos usuários e capacitar os profissionais, possibilitando a resolução dos problemas que envolvam tanto a comunidade como o funcionamento da UBS.

A ESF da UBS Zé Enfermero, segundo importância, urgência e capacidade de enfrentamento, classificou o uso indiscriminado de antibióticos pela população adstrita como principal problema a ser solucionado.

## 2 JUSTIFICATIVA

O presente estudo é oriundo das necessidades elaboradas no diagnóstico situacional realizado pela ESF da UBS Zé Enfermero, sendo selecionado o uso indiscriminado de antibióticos como principal problema a ser enfrentado dentro do âmbito de atuação.

Observou-se que alguns fatores tiveram influência determinante para essa realidade, tais como a automedicação realizada pelos pacientes, assim como a prescrição inadequada de antimicrobianos.

A resistência bacteriana é um importante problema de Saúde Pública por afetar a saúde individual e coletiva. Com o uso irracional de antibióticos, o desenvolvimento de futura resistência muitas vezes é inevitável. A antibioticoterapia apropriada significa não usar antimicrobianos na ausência de indicação, nem em esquema errado ou por tempo demasiado. (Wannmacher, 2004).

Conhecer a magnitude do consumo de antimicrobianos numa comunidade é fundamental para a implementação de ações que otimizem sua utilização.

O trabalho aqui proposto, ao trazer um Projeto de Intervenção/Plano de Ação sobre o uso racional de antibióticos, pode contribuir para que estas ações sejam implementadas também em outras comunidades, no intuito de otimizar a utilização de um arsenal terapêutico sem o qual uma imensa parcela da população estaria virtualmente desprotegida.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral**

Identificar os fatores que resultam no uso indiscriminado de antibióticos pela população adstrita à UBS Zé Enfermero e elaborar um Projeto de Intervenção/Plano de Ação.

#### **3.2 Específico**

- Informar a comunidade sobre o uso correto de antibióticos;
- Acompanhar o monitoramento da venda de antibióticos;
- Capacitar e atualizar os profissionais de saúde aptos a prescreverem antibióticos.

## 4 METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter observacional e descritivo. Foi iniciado em Agosto de 2013 com previsão de finalização em Abril de 2014. Elegeu-se como local de realização a UBS Zé Enfermero, do Município de São Miguel dos Campos, no Estado de Alagoas. Para a coleta de dados, foram utilizadas informações disponíveis na Secretaria Municipal de Saúde (relatórios de gestão), informações obtidas com os integrantes da Equipe de Saúde da Família e com os usuários do serviço, além de textos disponíveis na Biblioteca Virtual do Programa Ágora (Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, NESCON; Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG). Para o levantamento bibliográfico, foi ainda consultado o banco de dados Bireme.

Definiu-se, como trajetória metodológica, a elaboração de um Projeto de Intervenção a partir das características da população adstrita, dos nós críticos que foram encontrados pela ESF e dos recursos disponíveis pela Gestão para a solução do problema.

## 5 DESENVOLVIMENTO

O Projeto de Intervenção foi iniciado através de relatos dos pacientes em consultas médicas, nas quais os mesmos referiam realizar automedicação com antibióticos, assim como o uso inadequado mesmo após orientação do profissional de saúde.

Definido como nó crítico o uso indiscriminado de antibióticos, a ESF criou alternativas para solucionar ou amenizar o problema através das seguintes medidas:

- Desenvolver a Educação Permanente na ESF e executar Ações Educativas, através de palestras e dinâmicas de grupo, para informar a comunidade sobre o uso correto de antibióticos e sua importância;
- Realizar reuniões com profissionais da ANVISA, profissionais de Saúde e Gestores do Município, a fim de acompanhar o monitoramento da venda de antimicrobianos;
- Promover cursos de capacitação e atualização sobre antibioticoterapia aos profissionais de saúde aptos a prescreverem, para que seja incentivado o uso racional dessas medicações através de um tratamento dirigido e adequado.

Feito o Plano Operativo, o próximo passo é sensibilizar a Gestão da importância do desenvolvimento dessas ações, a fim de se conseguir o apoio necessário para a realização do Projeto.

O Projeto de Intervenção tem como finalidade reduzir a resistência bacteriana causada pelo uso indiscriminado de antibióticos na população adstrita à UBS Zé Enfermeiro.

### PROJETO DE AÇÃO / PLANO DE INTERVENÇÃO

Nó Crítico	Plano Operativo	Proposta	Recursos Necessários	Resultados Esperados
------------	-----------------	----------	----------------------	----------------------



<p><b>Uso indiscriminado de antibióticos</b></p>	<p>Informar a comunidade sobre o uso correto de antibióticos.</p> <p>Acompanhar o monitoramento da venda de antibióticos.</p> <p>Capacitar e atualizar os profissionais de saúde aptos a prescreverem antibióticos.</p>	<p>Realizar palestras e dinâmicas de grupos com a comunidade.</p> <p>Realizar reuniões com profissionais da ANVISA, profissionais de Saúde e Gestores do Município.</p> <p>Promover cursos de capacitação e atualização sobre o uso de antibióticos.</p>	<p>Panfletos informativos, banners e/ou data show.</p> <p>Organizar agenda de reuniões.</p> <p>Destinar recursos financeiros à realização de cursos de capacitação.</p>	<p>Reduzir a resistência bacteriana causada pelo uso indiscriminado de antibióticos.</p>
--	---	--	---	--

## 6 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O desenvolvimento e uso de antimicrobianos tem sido um dos passos mais importantes que levaram ao controle de infecções bacterianas no século XX. A terapia antimicrobiana forneceu ferramentas para prevenir algumas infecções e curar outras, além de interromper a transmissão de algumas delas (Martin et al., 2003), mas, embora a descoberta dos antibióticos na terapêutica médica permita curar infecções que antigamente tinham 100% de mortalidade (Braga et al., 2004), atualmente a potência dos antibióticos está ameaçada pela resistência bacteriana (Brito et al., 2012).

A resistência bacteriana pode ser adquirida pela genética, por mutações ou por transferência de outra bactéria (Tavares, 2000). Estas causas estão ligadas à utilização indiscriminada, empírica e cotidiana de antimicrobianos (ANVISA, 2006).

A resistência aos antibióticos é um problema mundial e o uso desses medicamentos é o fator mais importante que leva à resistência aos antibióticos em todo o mundo. Isso ocorre por estarem entre os medicamentos mais comumente prescritos e, no entanto, até 50% de todas as indicações não são necessárias ou não são plenamente eficazes como prescritas (CDC, 2013).

Para Hernández, quanto mais antibióticos são prescritos maior é o número de resistência bacteriana que pode surgir. Uma forma de controlar isso é através da remoção do antibiótico ao qual as bactérias tornaram-se resistentes, levando ao retorno da sensibilidade das bactérias ao antibiótico (Hernández et al., 2000).

A caracterização da incidência bacteriana e do seu perfil de resistência é base para a antibioticoterapia dirigida e adequada (Rigatti, 2010). Nesse contexto, para evitar o aumento da resistência bacteriana, é necessário que haja uma vigilância na racionalização do uso de antibióticos, principalmente os de largo espectro; na duração da terapia; na posologia e na indicação para a antibioticoterapia (Vinicius et al., 2013). Além de melhorar o uso dos antibióticos, é preciso também prevenir as infecções e a propagação da resistência, rastrear as bactérias resistentes, além de promover o desenvolvimento de novos antibióticos e de novos métodos de diagnóstico para identificar tais bactérias (CDC, 2013).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que mais de 50% das prescrições de antibióticos no mundo são inadequadas (ANVISA, 2010).

No Brasil, a recente aprovação da Resolução RDC nº 44/2010, que controla a dispensação de antimicrobianos, contribui para a diminuição tanto do consumo irracional de medicamentos quanto da resistência bacteriana (Brito et al., 2012; ANVISA, 2010).

A resistência aos antibióticos já é considerado um problema mundial e, se não houver um controle adequado, as novas formas de resistência a antibióticos podem cruzar fronteiras internacionais e se espalhar entre os continentes com facilidade. Líderes mundiais de saúde têm descrito os microrganismos resistentes aos antibióticos como "bactérias pesadelo" ou "super bactérias", que "representam uma ameaça catastrófica" para as pessoas em todos os países do mundo (CDC, 2013).

Outro problema importante é o custo adicional gerado pelas as infecções resistentes aos antibióticos, sobrecarregando o Sistema de Saúde Público, visto que requerem tratamentos prolongados e/ou mais caros, estendendo hospitalizações, por exemplo, além de exigir um maior número de consultas médicas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da elaboração do diagnóstico situacional pelos profissionais da ESF da UBS Zé Enfermeiro, foi possível um embasamento para o planejamento e enfrentamento dos principais problemas vivenciados pela comunidade adstrita. Dentre os problemas encontrados no diagnóstico situacional, a Equipe de Saúde considerou como principal nó crítico o uso indiscriminado de antibióticos, causado pela automedicação e pela prescrição inadequada. Além disso, foram identificadas as diversas causas ligadas a essa realidade, tanto as relacionadas diretamente à população adstrita à UBS, como as de déficits de atuação dos setores responsáveis pela regulamentação da prescrição adequada de tais medicamentos.

Desta ação espera-se a prevenção e a redução da resistência bacteriana entre a população adstrita e, conseqüentemente, a diminuição da morbimortalidade e da transmissão de doenças infectocontagiosas. Ação esta que poderá repercutir em toda a saúde municipal.

Para se concretizar tal objetivo é importante estudar e conhecer o perfil da população, capacitar e atualizar os profissionais de saúde aptos a prescrever tais medicações, assim como, em conjunto com os órgãos responsáveis, monitorar a distribuição de antibióticos.

Conclui-se que a resistência bacteriana continua sendo um grave problema de Saúde Pública no Brasil, vitimando significativa parcela da população que nem sempre encontra o atendimento adequado e humanizado que necessita. Nesse contexto, a participação da ESF é fundamental para mudar essa realidade, juntamente com o apoio da Gestão Municipal.

Uma população com maior nível de conhecimento e informação, aliada a profissionais de saúde capacitados e atualizados, juntamente com a supervisão da prescrição de tais medicamentos é a melhor barreira ao uso indiscriminado de antibióticos.

## REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Novas regras para antibióticos entram em vigor**. Imprensa / ANVISA, 2010. Disponível em: <<http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/e8u>>. Acessado em: jan. 2014.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Pediatria**: prevenção e controle de infecção hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, ANVISA, 116 p., 2006.

BRAGA, K. A. M et al. **Microrganismos mais frequentes em unidades de terapia intensiva**. Rev Med Ana Costa [Internet] 2004 [citado 2011 nov 20]; 9(4):71-74.

BRITO M. A., CORDEIRO B. C. Necessidade de novos antibióticos. **J. Bras. Patol. Med. Lab.**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 4, Aug. 2012.

CASELLAS J. M. **Resistencia a los antibacterianos en América Latina**: consecuencias para la infectología. Rev Panam Salud Publica, Washington, v. 30, n. 6, Dec. 2011.

CDC. **Antibiotic resistance threats in the United States, 2013**. Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services – Centers for Disease Control and Prevention; 2013. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/drugresistance/threat-report-2013/>>. Acessado em: jan. 2014.

GRILLO V. T. R. S et al. **Incidência bacteriana e perfil de resistência a antimicrobianos em pacientes pediátricos de um hospital público de Rondônia, Brasil**. Rev Ciênc Farm Básica Apl., 34(1): 117-123, 2013.

HERNÁNDEZ G. A. Q. **Reciclaje de Antibióticos / Recycling of Antibiotics**. Rev. Colombiana de Cirurgia, Bogotá, v. 15(3): 167-170, jul.-sept. 2000.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Resultados do Universo - Características da População e dos Domicílios. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/xtras/temas.php?lang=&codmun=270860&idtema=67&search=alagoas|sao-miguel-dos-campos|censo-demografico-2010:-resultados-do-universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios->>>. Acessado em: jan. 2014.

MARTIN, G.; CARMONA, O. **Prevención de la resistencia bacteriana a antimicrobianos. aspectos farmacológicos**. Rev. Soc. Ven. Microbiol., Caracas, v. 23, n. 1, enero 2003.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, 2000. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acessado em: jan. 2014.

RIGATTI, F. **Detecção da resistência à oxacilina e perfil de sensibilidade de Staphylococcus coagulase negativos isolados em um hospital escola.** [Dissertação]. Santa Maria: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina; 2010.

Sistema de Informação da Atenção Básica – **SIAB** – DATASUS. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://dtr2002.saude.gov.br/caadab/indicadores/alagoas/SAO%20MIGUEL%20DOS%20CAMPOS.pdf>>. Acessado em: jan. 2014.

TAVARES W. **Bactérias gram-positivas problemas: resistência do estafilococo, do enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos.** Rev Soc Bras Med Trop., 33(3): 281-301, 2000.